

UMA ESCRITA SOBRE A TELEVISÃO NO BRASIL: A CRÍTICA DE TELEVISÃO NO *FOLHETIM* (FSP) 1977/1989.

Bolsista: Raíssa Haydê Koshiyama de Freitas / Orientadora: Iara Lis Schiavinatto/ Bolsa: PIBIC – CNPq

Contato: raissakfreitas@gmail.com

Palavras-chave: Jornalismo – televisão – crítica – opinião – imprensa - comunicação.

Introdução

Em 1977, início da redemocratização no país, a discussão sobre o lugar da televisão na sociedade se fez importante, uma vez que os meios de comunicação exerceram papel relevante neste momento, como no caso da *Folha de São Paulo* que se posicionou como um jornal voltado para os interessados nas discussões políticas no Brasil nesse momento chave.

Foi nesse período que a *Folha de São Paulo* passa a veicular o caderno *Folhetim*, com o intuito de discutir a cultura atrelada às questões sociais, voltado para esse público que estava se reconfigurando.

Essa pesquisa buscou fazer uma análise direta e específica da crítica de televisão nesse caderno, de seus temas centrais, de suas diferentes abordagens, de seus autores e da recepção da mídia TV no Caderno e na devolutiva de seus leitores, que acaba por configurar certa noção de leitor/telespectador.



Glauco
Folhetim nº160
10/02/1980

Resultados

A análise do banco de dados permitiu traçar um panorama da crítica de TV no *Folhetim* através dos anos. Em geral, a crítica de TV acompanha o tom do caderno como um todo.

Nos primeiros anos, as citações à TV são mais numerosas, tratam de programas e emissoras especificamente, debatendo seus temas, seus personagens, analisando a grade de programação e a qualidade dos programas. A partir de 1981 as menções à TV são mais esparsas, mas suas análises são mais densas, mais páginas são dedicadas aos artigos e debates sobre o meio. Neste segundo momento, a TV é vista como um todo, como um meio, e a partir daí se desenvolvem discussões sobre a sua qualidade, sua relação e influência sobre a sociedade e o potencial político e social do meio.

Alguns dos principais debates sobre TV desenvolvidos no Caderno são a violência, a censura, a presença dos conteúdos norte-americanos, a educação e a presença (ou ausência) de valores morais. Em muitos momentos esses temas se entremeiam, como em 1979, quando Raquel Moreno discute a violência nos programas infantis norte-americanos.

Um gênero que merece destaque na análise é o debate. O *Folhetim* promoveu oito debates sobre televisão no *Folhetim*, nos quais reuniu acadêmicos, jornalistas e profissionais do meio para discutir, entre outros assuntos, o papel da TV na sociedade, sua relação com a opinião pública, a influência da classe média sobre o meio e também as suas possibilidades.

As imagens, em sua maioria, criticaram a TV, sua qualidade, suas tendências elitistas, seu jornalismo espetacular e parcial. Outro papel interessante das imagens, nesse caso das charges, é o de evidenciar os lugares da TV na sociedade e como este meio permeia a vida pública e privada em diversas instâncias.

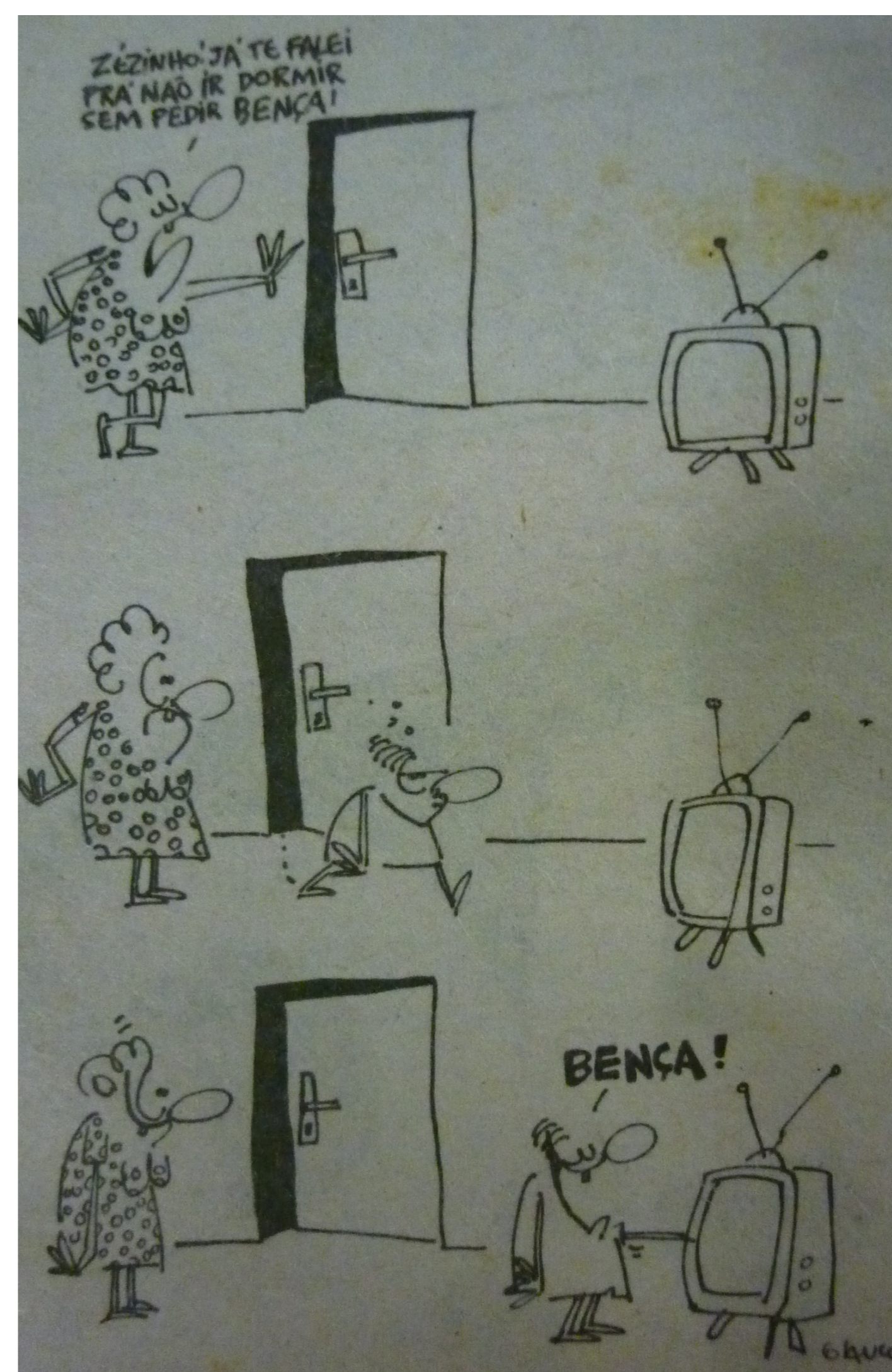
Por último, as Cartas do Leitor trouxeram um pouco da recepção do Caderno para a análise e também se mostrou uma ferramenta de discussão dentro do próprio caderno. Na Sessão, os temas discutidos são parecidos com os do Caderno em si: violência, educação, bastidores. O que os diferencia é a maior presença dos valores morais nas Cartas.

Metodologia

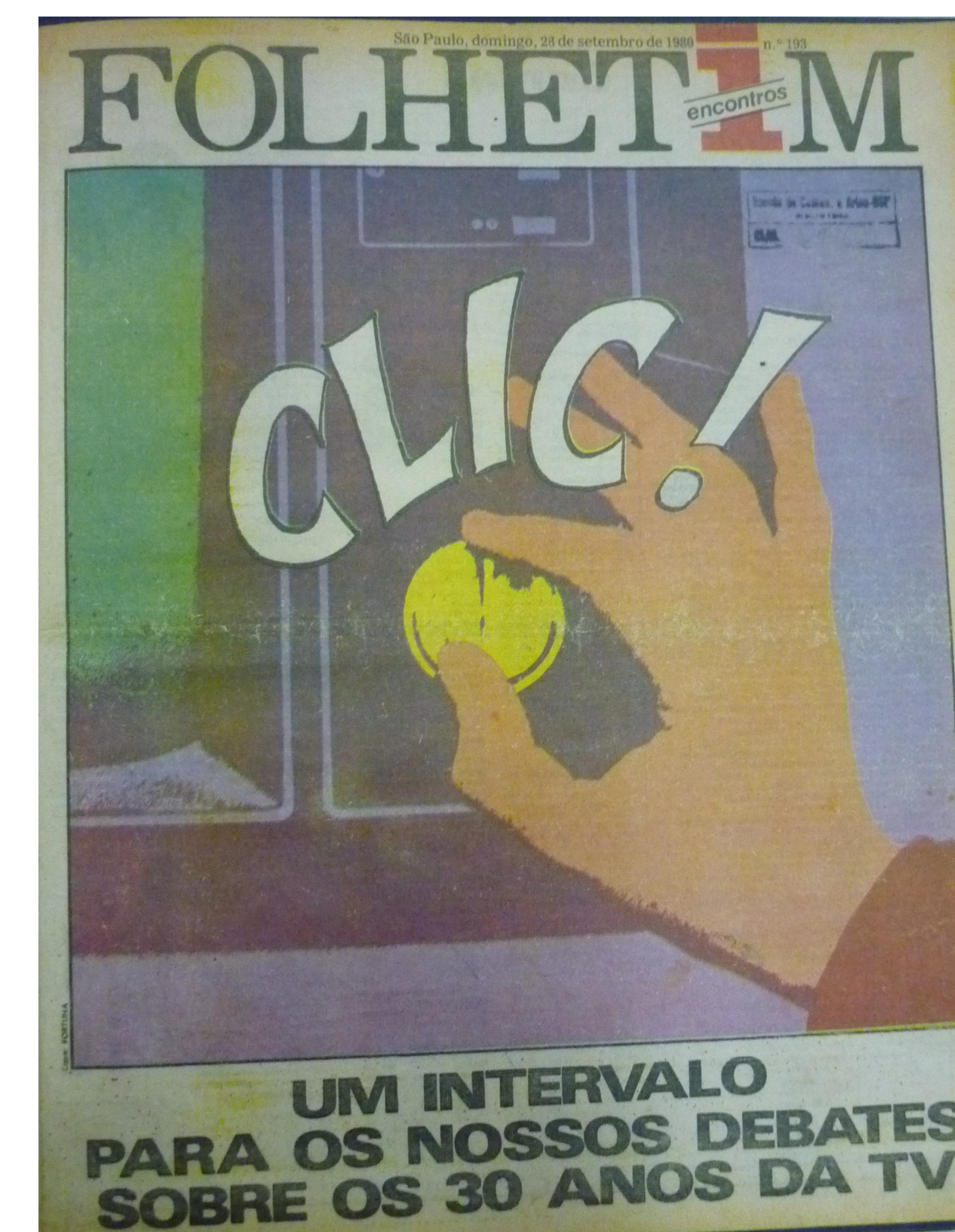
· Digitalização das matérias e das Cartas do Leitor a partir do acervo das bibliotecas da ECA – USP, da PUC – SP e do IEB – USP (Instituto de Estudos Brasileiros).

· Organização de um banco de dados, classificando e organizando as matérias em diversas categorias.

· Análise feita através da leitura do material, tomando nota de seus autores e temáticas centrais, sua qualidade e seu papel dentro do caderno, e também da resposta da presença e qualidade da discussão trazida pela sessão Carta do Leitor.



Glauco – nº148 - 18/11/1979



Capa Especial - nº 193 - 28/09/1980

Conclusão

Podemos constatar que o *Folhetim* foi um caderno que discutiu amplamente a televisão e que sua crítica caminhou junto às suas mudanças, aumentando sua complexidade teórica e trazendo para si certo tom acadêmico.

A análise das tiras coloca a televisão como um espaço público: lugar de debates e de apreensão das práticas culturais; e a sessão de cartas mostra como os leitores utilizaram o espaço para defender seus pontos de vista, comentar matérias e fazer suas críticas.

Em um momento chave para a formação da opinião pública no Brasil, a TV no *Folhetim* é debatida por profissionais do meio, analistas sociais, jornalistas e leitores.

Bibliografia

- BUCCI, Eugenio; KEHL, Maria Rita. *Videologias: ensaios sobre televisão*. São Paulo: Boitempo, 2004.
- CANCLINI, Nestor Garcia. *Leitores, Espectadores e Internautas*. Trad.: Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.
- CHAGA, Marco Antonio Maschio Cardozo. *Rapsódia de uma década perdida - O Folhetim da Folha de São Paulo (1977-1989)*. Florianópolis: UFSC, 2001.
- POLACOW, Patrícia Ozores. *O caderno Folhetim e o Jornalismo Cultural na Folha de São Paulo (1977-1989)*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007.